

Junta de Freguesia Rebordãos

Caracterização

Freguesia razoavelmente extensa e de assinaláveis valores patrimoniais histórico-arqueológico, Rebordãos encaixa junto à orla ocidental concelhia, distando uns nove quilómetros para sudeste da urbe brigantina (a E.N. 15, uma vez mais, providencia a ligação entre a freguesia e a cidade).

Alcançando um pouco mais de meio milhar de habitantes (514, segundo os censos de 1991), Rebordãos afirma-se como importante pólo de produção agro-pecuária, valendo-se de algumas extensas parcelas de solos com aptidão para a cultura cerealífera. Implantada na vertente oriental e junto ao sopé da Serra da Nogueira (esta atingindo uma altitude máxima de 1379 metros junto á partilha desta freguesia com a vizinha Sortes), Rebordãos é riquíssima do ponto de vista paisagístico.

As gravuras rupestres inscritas num fraguado do planalto da Sra. da Serra poderão indiciar a presença remota de populações, possivelmente já desde os finais do tempos pré-históricos (como na vizinha Sortes). A tradição oral popular local prefere porém remetê-las para um contexto “cristianizado”: os petróglifos seriam assim as pretensas marcas de ferraduras da “burrinha que levou Nossa Senhora ao Egipto”.

A importante eminência topográfica dita de Mandreiros, onde em época medieval assentaria o Castelo de Rebordãos, terá servido de assento a um povoado fortificado castrejo da Idade do Ferro (e quiçá, já na sequência de anteriores ocupações do Calcolítico e Bronze). Já registado pelo proficiente Abade de Baçal, o arque-sítio mereceria registo por parte de numerosos outros investigadores de chamada cultura castreja.

O Castelo de Rebordãos fica a cerca de um par de quilómetros para norte da povoação daquele nome, ocupando com suas ruínas a parte superior da crista rochosa.

Tudo quanto resta da fortaleza medieval, classificada I.I.P. em 1955, são alguns tramos de muro executados com pedra miúda e argamassa, atingindo na sua maior altura cerca de três metros. O recinto assim muralhado ostentaria originalmente uma planta sub-quadrangular, abarcando uma área algo reduzida.

É possível que a erecção do mesmo se fique a dever à acção de D. Sancho I, monarca que em 1208 concederia carta de foral à vila de Rebordãos. D. Dinis reformaria esse foral em 1285, passando o termo da povoação para a posse do seu filho bastardo D. João Afonso. Teimosamente erguido, contra a inclemência do tempo e da acção humana ao longo do século, persiste o rudimentar Pelourinho de Rebordãos, também ele classificado I.I.P em 1933.

Trata-se de uma estrutura em granito da região, composta pela tradicional base em degraus, suportando uma coluna de fuste octogonal e encabeçada por desproporcionada peça de formato cúbico.

A Igreja Matriz é um edifício de traça recente, flanqueada por desproporcionada e algo estranha torre e marcada por dois pequenos alpendres defendendo os pórticos principal e lateral. Porem além deste templo paroquial, existem na freguesia as Capelas de N. Sra. Da Serra (em Sarzedas, Meiras com Sortes), de Santa Teresinha e de S. Sebastião.

Imagens

		
Escola do 1º ciclo	Igreja Matriz de Rebordãos	Altar da Igreja Matriz de Rebordãos
		
Capela	Pelourinho	Igreja da Senhora da Serra
		
Capela da Senhora da Serra	Polidesportivo	Junta de Freguesia